

PARTE II — O QUE JESUS FALOU DE SUA MORTE
LIÇÃO 16 — A MORTE DE JESUS DÁ VIDA ETERNA

[1] INTRODUÇÃO

- a) Objetivo: entender o discurso de Jesus sobre o Pão da Vida em Jo 6.
- b) Estrutura:
- | | | |
|---------------------------|-------------------------------|------------|
| i) Sinal: | (1) Sinal dos pães | (6.1-15) |
| | (2) Sinal da travessia do mar | (6.16-21) |
| ii) Discurso Pão da Vida: | (1) Discurso do pão da vida | (6.22-51) |
| | (2) Discurso do sacrifício | (6.51b-58) |
| iii) Reações ao discurso: | (1) Abandono de muitos | (6.60-66) |
| | (2) Confissão de Pedro | (6.67-71) |
- c) Entendimento geral sobre alimento:
- i) Pão: símbolo da bênção de Deus; sinônimo de comida, alimento básico; desperdício proibido; não podia ser cortado, apenas partido; os pobres comiam pães de cevada; ‘uma roda de pão’ (chato e redondo); usado nas ofertas de alimentos ou de cereais do AT (Lv 2); mesa de 12 pães da proposição no tabernáculo (Ex 25.30; 1Cr 28.16); em casa, o homem pegava o pão abençoava e repartia entre todos. Na tentação, Jesus citou Dt 8.3 “nem só de pão viverá o homem” (Mt 4).
- ii) Carne: alimento raro, que só os ricos podiam comprar e comer; geralmente de novilhos, cabras ou ovelhas, mas também de pombos, perdizes ou codornas.
- iii) Peixe: a carne mais comum consumida pelos pobres; peixe seco, salgado; pão e peixe era uma combinação comum.
- iv) Água: relacionado ao cap. 4 “água viva” e cap. 7 “se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (7.37-38); vinho: relacionado ao cap. 15 “eu sou a videira verdadeira”.

[2] SINAIS DE JESUS — MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E O MAR (6.1-21)

- a) Multiplicação dos pães: Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17 e Jo 6.1-13
- i) Local: começa perto do Mar da Galileia e termina na sinagoga de Cafarnaum.
- ii) Época: perto da festa da Páscoa (6.4).
- iii) Público: começa com grande multidão (6.10) e termina com os discípulos.
- iv) Problema: fome; falta de recursos financeiros (6.7); 200 denários equivaliam a mais de 6 meses de salário; havia apenas 5 pães de cevada e 2 peixes (6.9).
- v) Solução milagrosa: Jesus abençoa o pão e o peixe e manda os discípulos repartirem para todos; todos comem e se fartam; no fim, sobram 12 cestos.
- vi) Reação: o povo reconhece Jesus como o profeta semelhante a Moisés: “Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo” (Jo 6.14-15; cf. 4.19; 7.40,52; 9.17); os galileus pretendem nomear Jesus como rei, o messias davídico. Mas Jesus se retira, manda os discípulos atravessarem o mar e sobe ao monte para orar.
- b) Caminhada sobre o mar: Mt 14.22-33; Mc 6.45-52; e Jo 6.14-21.

[3] DISCURSO DE JESUS — O PÃO DA VIDA (Jo 6.22-58)

- a) Curiosidade: o povo reconhece na multiplicação dos pães um sinal messiânico e espera que Jesus seja manifestado como seu rei e libertador (Ex 16.1-36; Dt 8.2-3; 5b; 16.26). “Deu-lhes pão do céu a comer” (Jo 6.31).
- b) Primeiro diálogo — primeira parte (6.25-29)

Povo	²⁵ E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?
Jesus	²⁶ Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes. ²⁷ Trabalhai [obrem], não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a VIDA ETERNA , a qual o Filho do homem vos dará;

	porque a este o Pai, Deus, o selou.
Povo	²⁸ Que faremos para executarmos [obramos] as obras de Deus?
Jesus	²⁹ A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.

- i) Pão da morte x Pão da vida: Jesus desmascara a verdadeira intenção do povo dizendo que eles estão interessados no pão da terra e não no pão do céu.
- ii) Obra: compare “trabalhai” (gr. *ergazesthe*, v. 27)... com “executarmos as obras” (gr. *ergazometha tà erga*) (v.28); eles reagem à crítica de Jesus perguntando como conseguir a comida da vida eterna. Jesus responde que a obra (*ergon*) é crer nele.
- iii) Pão do céu: é necessário trabalhar pelo alimento que Jesus dá? (v. 27).
- iv) Equivalentes:
 - (1) Judeus: “comida da vida eterna” (v. 27) com “obras de Deus” (v. 28).
 - (2) Jesus: a “obra de Deus” com “crer em Jesus”; **crer** requer trabalho (obra). Crer (dar fé) é estar convencido, persuadido, conquistado, confiar, comprometer-se.
- v) Conclusão: crer em Jesus é trabalhar (dar prioridade) pelo pão da vida. O próprio Jesus diz: “quem de mim se alimenta, também viverá por mim” (v. 57).

c) Primeiro diálogo — segunda parte (6.30-34):

Povo	³⁰ Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas [obras] tu? ³¹ Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu .
Jesus	³² Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu ; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu . ³³ Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá VIDA ao mundo.
Povo	³⁴ Senhor, dá-nos sempre desse pão .
Jesus	³⁵ Eu sou o pão da vida ...

- i) Credenciais de Moisés: Moisés fez cair maná no deserto por 40 anos.
- ii) Credenciais de Jesus: os judeus pedem sinais (obras, gr. *ergáze*) a Jesus que o credenciem como o profeta ou o Messias prometido (Dt 18.18). Ver Mt 12.38; 16.1; Jesus adverte que eles não creiam nos sinais apresentados (6.26, 36).
- iii) Fonte do pão: Jesus os corrige dizendo que foi Deus quem lhes deu o maná.
- iv) Maná: ‘grão do céu’ e ‘pão dos anjos’ (Sl 78.24-25); símbolo da salvação.
 - (1) Pão e vida: “Todos os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para os cumprir... [Deus] te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do SENHOR viverá o homem” (Dt 8.1-3; c/c Mt 4.4; Lc 4).
 - (2) Apocalíptica interbíbica: o Messias traria a arca de volta (que Jeremias havia escondido, cf. 2Mac 2.4ss) com seu conteúdo (inclui o maná, cf. Ex 16.33; Hb 9.4); criam que o Profeta prometido (Dt 18.18) repetiria muitos atos de Moisés.
 - (3) Apocalipse do NT: a esperança pelo maná do Messias aparece na carta à igreja de Pérgamo: “Ao vencedor dar-lhe-ei do maná escondido” (Ap 2.17).
- v) Maná e Jesus:
 - (1) Contraste: o maná é o pão da vida física; o maná sustentou a vida no deserto, mas não impediu a morte dos israelitas; era apenas o “pão nosso de cada dia”.
 - (2) Semelhanças: o maná é tipo de Jesus que vem do Céu e dá vida eterna.
- vi) Verdadeiro pão: somente Jesus pode dar a vida eterna. Jesus é o único que pode satisfazer e cumprir a esperança que eles tinham no maná (6.51).
- vii) Reação: o povo então pede a Jesus o tipo de pão que ele menciona.

[4] PARA REFLETIR

- a) Reconhecer as necessidades da vida espiritual: crer nas palavras Deus e na Palavra de Deus, o Verbo encarnado.
- b) Crer envolve trabalho: assim como se trabalha para obter alimento, assim se trabalha para absorver as palavras de Jesus como fundamento e prática da vida.